



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	2
Demografia	4
Cultura	5
Mercado de Trabalho	5
Preços	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	9
Construção e Habitação	12
Energia	14
Comércio	15
Transportes	17
Turismo	20
Empresas	21
Sector Monetário e Financeiro	22
Notas Explicativas e Conceitos	25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 31 de março de 2015 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira															Portugal	
		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	4T14	2014	4T14	2014
Indicadores genéricos																		
Mercado de trabalho																		
População empregada	Tvh (%)	-4,4	-5,0	-5,6	-6,9	-5,5	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	0,5	1,6
Taxa de desemprego	%	15,8	16,5	17,2	19,4	17,2	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	13,5	13,9
Inflação (último mês do trimestre)																		
Taxa média	%	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,3	-0,3
Taxa homóloga	%	3,0	4,2	6,9	5,8	//	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,4	//
Dados monetários e financeiros																		
Rácio de crédito vencido de: ^(a)																		
Sociedades não financeiras Rv	%	8,3	11,6	12,7	13,7	13,7	14,5	15,1	15,5	16,8	16,8	17,3	19,2	18,5	21,7	21,7	15,0	15,0
Famílias	%	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	5,9	5,9	4,9	4,9
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	3,6	3,7
Empresas																		
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	15	-8	-48	-6 985	-2 351
Indicadores setoriais																		
Agricultura e pesca																		
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	-8,9	-1,0
Energia																		
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-1,4	-0,6
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	x	x
Construção																		
Edifícios licenciados	Nº	75	100	84	58	317	63	72	76	52	263	60	49	54	46	209	3 752	13 955
Vendas de cimento	Tvh (%)	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	-5,3	-21,7
Transportes																		
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	2,5	4,0	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	x	x
Turismo																		
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	10,8	2,9	0,6	6,3	4,6	13,5	11,0
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	15,3	8,3	4,0	10,7	8,8	10,7	8,8

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

Síntese

A evolução dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira no 4º trimestre de 2014 foi mista. Ao agravamento da taxa de desemprego e do crédito malparado nas empresas e famílias contrapuseram-se melhorias nos sectores da pesca, da energia, do turismo e dos transportes, como se poderá constatar nos parágrafos seguintes.

A taxa de desemprego cresceu para 15,1%, mais 2,1 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior, embora, comparativamente ao período homólogo, tenha recuado 1,9 p.p.. Esta taxa foi superior à nacional em 1,6 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a dezembro foi de -0,5%, inferior em 0,2 p.p. à observada no país. Este indicador mantém-se negativo desde abril de 2014.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das Sociedades não financeiras cresceu 3,2 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se no 4º trimestre de 2014, em 21,7%. Um ano antes, este indicador era inferior em 4,9 p.p.. De modo semelhante ao que sucede nas sociedades não financeiras, o rácio de crédito vencido nas famílias registou uma subida de 0,2 p.p. face ao 3º trimestre de 2014, atingindo os 5,9%. No final de dezembro de 2013, este rácio fixava-se em 5,1%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram no trimestre em análise uma quebra homóloga ligeira de 0,1%, a primeira diminuição desde o 1º trimestre de 2013. A nível nacional houve um incremento de 3,6%. Em termos acumulados, a variação anual desta variável na

RAM foi de +2,5%, inferior à observada a nível nacional que atingiu os +3,7%.

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi negativo (-8) no 4º trimestre de 2014. O balanço do ano foi negativo, com o número de sociedades dissolvidas a superar o das constituídas em 48.

No sector da agricultura manteve-se a tendência de crescimento na comercialização de banana na primeira venda, embora com um incremento homólogo (+3,8%) bem menos pronunciado que nos trimestres anteriores. O ano foi contudo, bastante favorável, com a comercialização de banana a aumentar 18,0% face a 2013. O ramo da avicultura manifestou tendência inversa em 2014, com quedas na produção de ovos e no abate de frango de 29,4% e 7,8%, respetivamente influenciadas pela substituição de equipamentos nas explorações para cumprimento de legislação específica recente. O valor da descarga de pescado, que registou fortes acréscimos nos primeiros três trimestres de 2014, registou uma subida mais ligeira no 4º trimestre de 2014 (+2,4%). A variação anual atingiu os 52,9%, impulsionada pelo incremento no valor das capturas do atum e similares (+116,0%), registando-se aumentos bem mais moderados nas capturas do peixe-espada preto, cujo valor em 2014 cresceu 17,3%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) voltou a crescer em termos homólogos (+1,3%), pelo quarto trimestre consecutivo.

Na área da construção há a salientar o crescimento (+11,9%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 4º trimestre de 2014, face ao mesmo período do ano anterior, o que contribuiu para o aumento observado em termos anuais (+1,8%). Contrariamente, as licenças de construção caíram 20,8%. O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 0,8% de outubro para dezembro de 2014. A variação entre este mês e o homólogo foi de -4,1%.

A comercialização de vinho “Madeira” teve uma evolução favorável no 4º trimestre de 2014, observando-se um crescimento das receitas de primeira venda de 2,2% face ao mesmo período do ano passado. Em termos anuais o incremento observado foi de 6,5%.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) continua em alta, crescendo 3,3% no 4º trimestre de 2014, face ao mesmo trimestre do ano precedente. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 6,3% e os proveitos totais 10,7%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). Em termos anuais, o movimento de passageiros nos aeroportos subiu 4,0%, enquanto as dormidas tiveram um incremento de 4,6% e os proveitos totais de 8,8%.

O movimento de mercadorias nos portos voltou crescer em termos homólogos no 4º trimestre de 2014 (+2,0%), mas em dimensão insuficiente para compensar as quebras registadas no 1º e 3º trimestres do ano, que fechou com uma variação negativa de 2,6%.

Demografia

Saldo natural

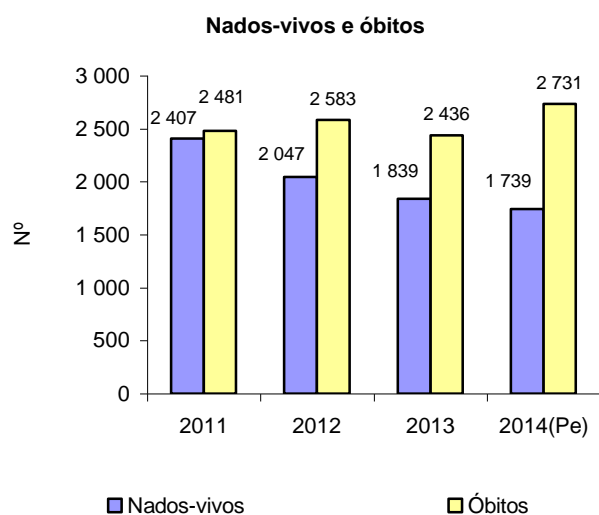
Os resultados preliminares das estatísticas demográficas para 2014 indicam um saldo natural negativo de 992 indivíduos. Em 2013, o saldo natural foi menos negativo (-597).

Nados-vivos

Em 2014, foram registados 1 739 nados vivos de mães residentes na RAM (1 839 em 2013), 879 dos quais do sexo masculino.

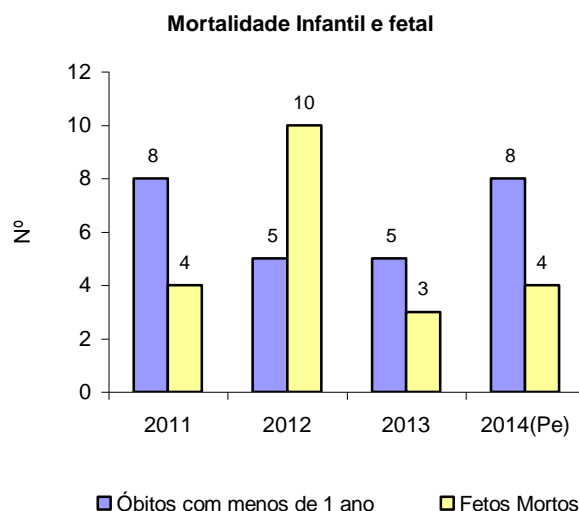
Óbitos

No ano em análise, registaram-se 2 731 óbitos de residentes na RAM (2 436 em 2013), 1 314 dos quais do sexo masculino.



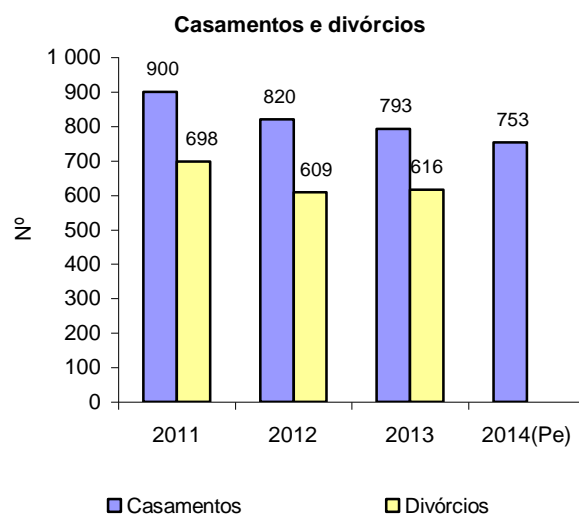
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Os dados preliminares indicam que no ano de 2014 ocorreram 8 óbitos de crianças com menos de 1 ano, 5 dos quais do sexo masculino. Neste mesmo período, foram registados 4 fetos mortos, 2 de cada sexo.



Casamentos

Em 2014, foram celebrados na Região 753 casamentos (793 em 2013).



Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014.

Demografia (Pe)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2014
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014	
Nados-vivos	HM	152	158	157	1 739
	H	78	73	73	879
Óbitos	HM	224	205	244	2 731
	H	106	95	128	1 314
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	1	0	8
	H	1	0	0	5
Fetos mortos	HM	0	0	0	4
	H	0	0	0	2
Saldo natural		-72	-47	-87	-992
Casamentos		61	53	63	753

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), em

2014, contabilizaram-se 16 108 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 52,4% face ao ano de 2013, situação que resulta em parte da reabertura de algumas salas. O número de espetadores foi cerca de 216,7 mil, mais 10,3% que em 2013. As receitas de bilheteira atingiram 1,1 milhões de euros, mais 5,9% face ao ano transato.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		4ºT-13	1ºT-14 (Po)	2ºT-14 (Po)	3ºT-14 (Po)	4ºT-14 (Po)		4ºT-14	Acumulada 2014
Sessões efetuadas	(Nº)	3 853	3 719	3 919	4 685	3 785	16 108	-1,8	52,4
Espetadores	(10 ³)	50,1	43,5	54,1	64,5	54,5	216,7	8,9	10,3
Receitas	(10 ³ euros)	257,2	225,0	270,3	320,3	275,0	1 090,5	7,0	5,9

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

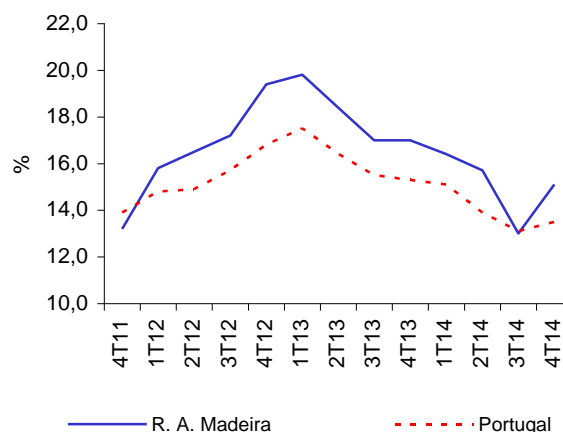
Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2014 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 15,1%. Este valor é superior em 2,1 p.p. ao observado no trimestre anterior (13,0%) e inferior em 1,9 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2013 (17,0%). No ano de 2014, a taxa de desemprego na RAM foi de 15,0%, -3,1 p.p. que no ano anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 13,5% (13,1% no trimestre anterior). Em termos de média anual, aquela taxa fixou-se em 13,9% em 2014, o que representa uma diminuição de 2,3 p.p. em relação a 2013.

A taxa de emprego (15 e mais anos), no 4º trimestre de 2014, na RAM, fixou-se nos 50,4%, tendo crescido 0,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo de 2013. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,6%) foi inferior à dos homens (53,6%) em 6,0 p.p., tendo ambas decrescido, 0,1 e 3,6 p.p., respetivamente, face ao trimestre anterior.

Taxa de desemprego



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 49,6% (46,0% no trimestre anterior) e de emprego de 14,4% (15,6% no 3º trimestre de 2014).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 59,4%, valor inferior ao observado no trimestre anterior em 0,4 p.p.. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,2%, inferior à dos

homens (64,3%) em 9,1 p.p.. Em 2014, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 50,3%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao ano anterior.

População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 131,3 mil pessoas decresceu 0,7% (-915 pessoas) face ao trimestre anterior e 0,5% (-686 pessoas) quando comparada com o trimestre homólogo de 2013. Em termos de média anual, a população ativa, para 2014, foi estimada em 131,4 mil indivíduos, -1,0% que no ano de 2013.

A população empregada na RAM, no 4º trimestre de 2014, foi estimada em 111,4 mil pessoas, o que reflete uma quebra trimestral de 3,2% (-3,6 mil pessoas empregadas) e um acréscimo homólogo de 1,7% (+1,9 mil pessoas). Em 2014, a população empregada registou um acréscimo médio anual de 2,6% (+2,9 mil empregados face a 2013).

A estimativa da população desempregada fixou-se em 19,9 mil pessoas, tendo registado um acréscimo trimestral de 15,8% (+2,7 mil pessoas desempregadas) e um decréscimo homólogo de 11,4% (-2,6 mil desempregados). A população desempregada foi estimada em 19,8 mil pessoas, tendo diminuído 17,6% em relação ao ano anterior (24 mil).

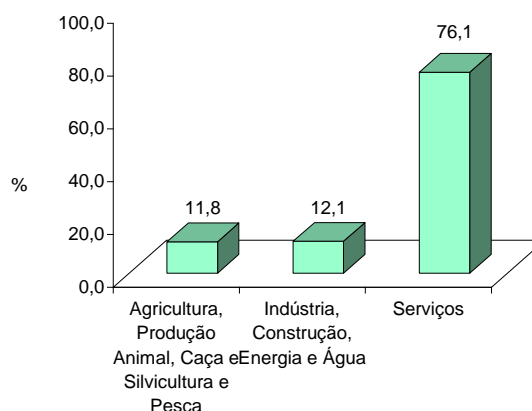
Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego, para o 4º trimestre de 2014, indicam que a população ativa diminuiu 1,2% em relação ao trimestre anterior (64,2 mil pessoas) e 1,6% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (87,0 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,5%, tendo diminuído 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo. A taxa de atividade dos homens (64,2%) excedeu a das mulheres (53,5%) em 10,7 p.p.. A população empregada diminuiu 1,6% em relação ao trimestre anterior (73,5 mil pessoas), no qual se tinha

registado uma taxa de variação positiva. A população desempregada, estimada em 698,3 mil pessoas, aumentou 1,4% em relação ao trimestre anterior (9,4 mil pessoas). O acréscimo trimestral verificado no 4º trimestre de 2014 contraria o período de seis trimestres consecutivos de taxas de variação trimestral negativas da população desempregada.

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,1%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,1%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (11,8%)

Emprego por setor de atividade
4º Trimestre de 2014



Emprego

			Valor trimestral					Variação (%)	
			4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	4ºT-14	
								Homóloga	Trimestral
População total	(Nº)	HM	261 733	261 459	261 159	260 856	260 560	-0,4	-0,1
		H	122 290	122 027	121 827	121 632	121 420	-0,7	-0,2
População ativa	(Nº)	HM	131 959	130 874	131 316	132 188	131 273	-0,5	-0,7
		H	67 048	66 067	66 110	67 343	65 146	-2,8	-3,3
População empregada	(Nº)	HM	109 529	109 414	110 753	115 039	111 408	1,7	-3,2
		H	55 550	54 503	55 565	57 917	54 377	-2,1	-6,1
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	13 742	13 888	14 913	16 379	13 201	-3,9	-19,4
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	13 581	12 891	13 287	12 980	13 440	-1,0	3,5
Serviços	(Nº)	HM	82 206	82 635	82 553	85 680	84 767	3,1	-1,1
População desempregada	(Nº)	HM	22 430	21 460	20 563	17 149	19 866	-11,4	15,8
		H	11 498	11 565	10 545	9 425	10 769	-6,3	14,3
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	50,4	50,1	50,3	50,7	50,4	0,0 p.p.	-0,3 p.p.
		H	54,8	54,1	54,3	55,4	53,7	-1,1 p.p.	-1,7 p.p.
		M	46,6	46,5	46,8	46,6	47,5	0,9 p.p.	0,9 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	17,0	16,4	15,7	13,0	15,1	-1,9 p.p.	2,1 p.p.
		H	17,1	17,5	16,0	14,0	16,5	-0,6 p.p.	2,5 p.p.
		M	16,8	15,3	15,4	11,9	13,8	-3,0 p.p.	1,9 p.p.

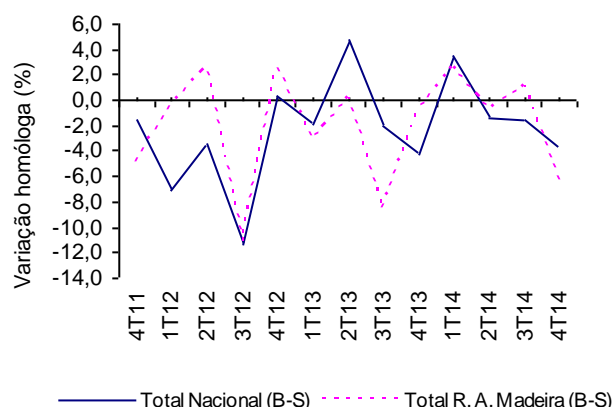
Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4º trimestre de 2014, o Índice de Custo do Trabalho na RAM, ajustado de dias úteis, registou uma diminuição de 6,4% em relação ao mesmo período de 2013. Esta quebra resultou do efeito conjugado das variações observadas nos “Custos salariais” e “Outros custos”, que diminuíram 5,2% e 11,0%, respetivamente.

No País este indicador registou também um decréscimo homólogo de 3,7%: -4,0% na componente “Custos salariais” e -2,8% nos “Outros custos”.

Índice de Custo do Trabalho
(valores ajustados de efeitos de calendário)



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4Tº-13	1Tº-14	2Tº-14	3Tº-14	4Tº-14
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-4,3	3,5	-1,4	-1,5	-3,7
Custos salariais	-4,9	2,4	-1,2	-1,4	-4,0
Outros custos	-1,4	8,1	-2,1	-2,2	-2,8
Total R. A. Madeira (B a S)	-0,8	2,5	-0,8	1,1	-6,4
Custos salariais	-3,6	1,9	-0,8	1,4	-5,2
Outros custos	11,3	5,2	-1,0	0,3	-11,0

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

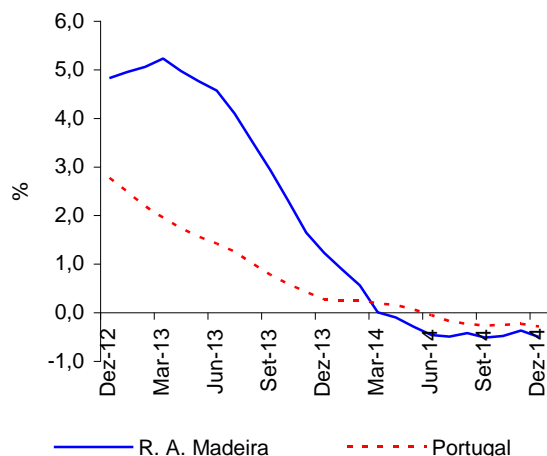
Variação média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2014, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,5%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de +0,1%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (-2,9%), “Saúde” (-2,0%) e “Lazer, recreação e cultura” (-1,5%). Em sentido inverso, as classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+1,8%), “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” e “Comunicações” (ambas com +1,5%) registaram as maiores variações positivas.

No País, o valor daquela taxa situou-se em -0,3%, valor inferior ao observado no mês anterior (-0,4%).

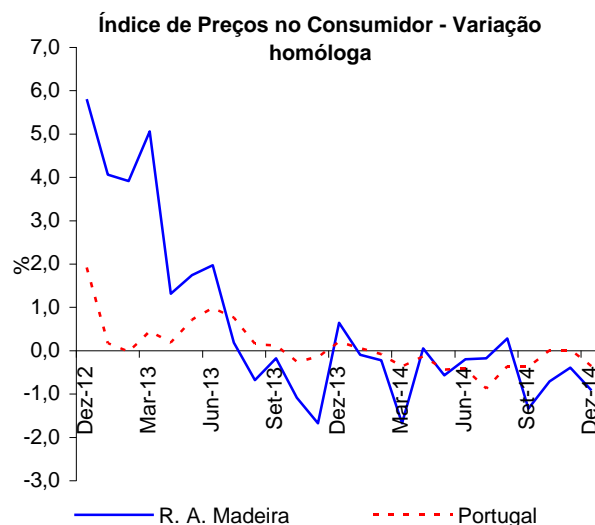
Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Variação homóloga

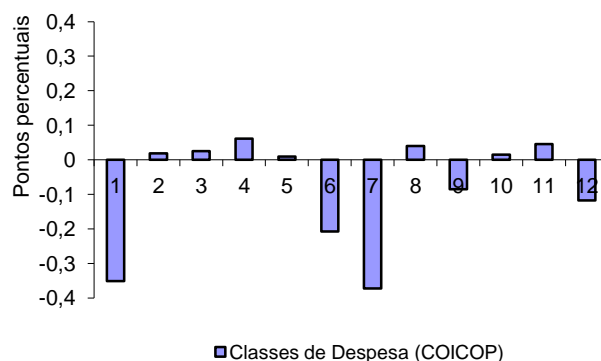
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2014 face a dezembro de 2013) foi de -0,9%, valor inferior em 0,5 p.p. ao registado em novembro.

Por classes, as maiores subidas ocorreram na “Educação” e “Comunicações”, ambas com +0,9%. A classe da “Saúde” registou a maior quebra, -2,6%.



A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (-0,4 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, dezembro de 2014



A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro, foi -0,4% (nula no mês anterior).

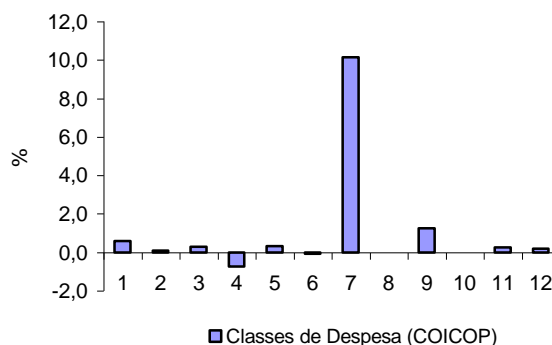
Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em dezembro de 2014, foi de +1,8% (-0,4% em novembro de 2014). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação (+10,2%).

Em dezembro de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi igual ao mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi nula (-0,2% em novembro de 2014).

Varição mensal do IPC por classes, mensal dezembro 2014



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Dezembro 2014	Variação dezembro (%)	
	Setembro 2014	Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,07	1,35	-0,50	0,59	99,019	-1,53	-2,94
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,07	0,03	-0,29	0,10	122,598	0,42	1,76
3 - Vestuário e calçado	24,72	2,50	0,93	0,29	102,164	0,38	-0,51
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,01	0,04	-0,08	-0,75	102,162	0,81	1,49
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,30	0,75	0,37	0,32	99,581	0,15	-1,07
6 - Saúde	-0,14	0,20	0,02	-0,06	97,495	-2,61	-2,03
7 - Transportes	-8,93	-2,61	-1,71	10,15	105,579	-2,16	1,11
8 - Comunicações	-0,48	1,23	0,01	-0,01	103,051	0,91	1,49
9 - Lazer, recreação e cultura	-1,04	-0,18	-0,58	1,24	99,222	-1,46	-1,50
10 - Educação	0,00	0,92	0,00	0,00	103,911	0,87	0,87
11 - Restaurantes e hotéis	-0,24	-0,11	-0,26	0,25	102,753	0,73	0,70
12 - Bens e serviços diversos	-0,06	-0,02	-0,10	0,18	98,723	-1,33	-0,90
Total	-0,41	0,17	-0,38	1,81	102,063	-0,92	-0,50
Total exceto habitação	-0,41	0,18	-0,38	1,85	102,166	-0,91	-0,48

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

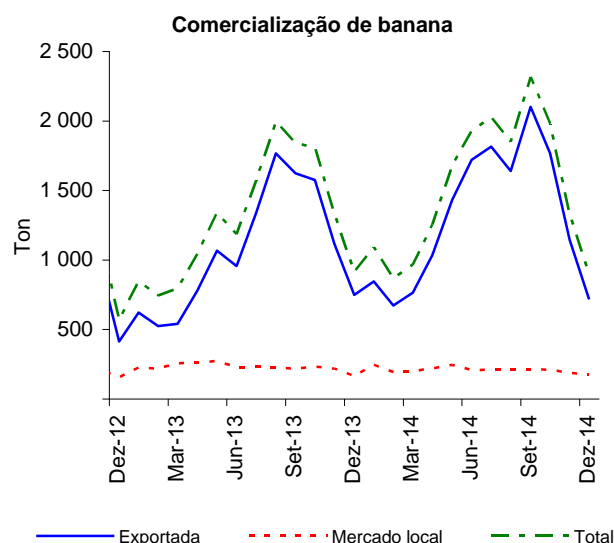
Comercialização de banana

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), em 2014 foram comercializadas na primeira venda 18 170,3 toneladas de banana, mais 2 766,6 toneladas que em 2013, o que representa um crescimento relativo de 18,0%. Daquele total, 86,1% teve como destino a exportação. De notar que no 4º trimestre de 2014, a variação homóloga foi de 3,8%.

O crescimento observado foi transversal a todas as categorias, sendo de realçar o aumento na categoria extra (+23,3%). Nas outras categorias, as subidas foram menos acentuadas, fixando-se nos +13,1% na banana de 1ª categoria e nos +7,8% na de 2ª categoria.

A banana de categoria extra representou 61,2% do total comercializado, mais 2,6 pontos percentuais que em 2013. Setembro foi o mês no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (2 314,7 toneladas), sendo fevereiro o de menor abundância deste produto (865,1 toneladas). Agosto foi o mês com a maior descida homóloga (-7,3%), observando-se em junho a maior subida (+62,8%).

Consultando a série de dados existente, observa-se que é necessário recuar a 2004 para encontrar uma quantidade comercializada superior. Naquele ano, a banana transacionada na primeira venda atingiu os 19,8 milhares de toneladas, mas apenas 42,1% era da categoria extra.



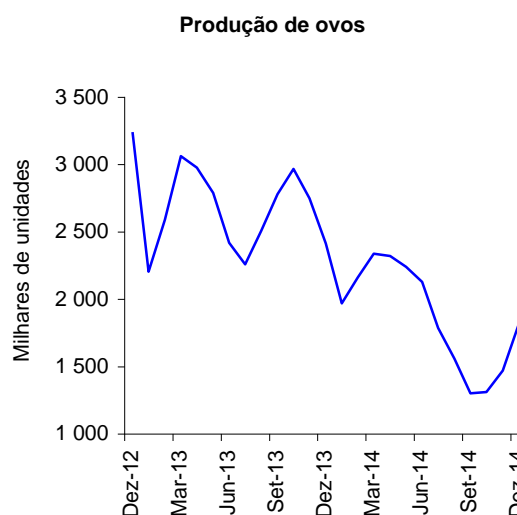
Comercialização de banana

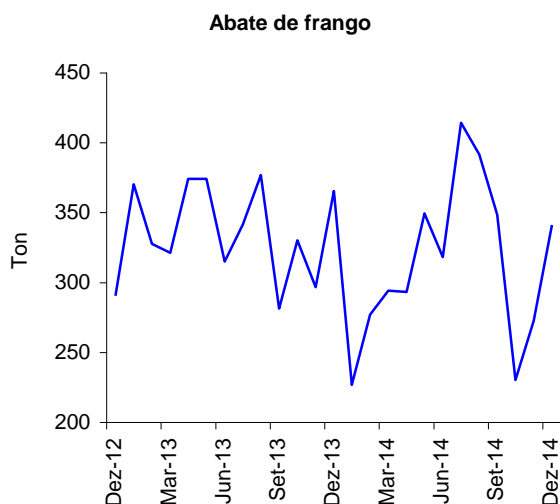
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014
Banana							
Total comercializado	Total	1 977,3	1 331,0	894,7	18 170,3	3,8	18,0
	Extra	1 051,2	752,9	551,1	11 124,1	0,9	23,3
	1ª	455,1	294,7	176,5	3 535,9	5,9	13,1
	2ª	471,0	283,3	167,1	3 510,3	9,6	7,8
Exportada	Total	1 766,2	1 145,1	716,0	15 647,8	5,5	23,7
	Extra	926,0	646,5	434,8	9 581,9	2,4	30,0
	1ª	426,3	269,6	155,7	3 242,1	7,4	15,1
	2ª	413,9	228,9	125,5	2 823,8	12,5	14,5
Vendida no mercado regional	Total	211,1	185,9	178,7	2 522,5	-6,2	-8,4
	Extra	125,1	106,4	116,3	1 542,2	-7,0	-6,6
	1ª	28,8	25,1	20,8	293,8	-8,5	-5,4
	2ª	57,1	54,4	41,6	686,5	-3,2	-13,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Avicultura

Em 2014, a produção de ovos foi de 22,4 milhões de unidades, decrescendo 29,4% face ao ano anterior. Esta descida teve a ver essencialmente com a necessidade de substituição de equipamentos nas explorações, para cumprimento de legislação específica recente. Ainda no domínio da avicultura industrial, é de assinalar igualmente a quebra de 7,8% na produção de carne de frango, cujo volume rondou as 3,8 mil toneladas em 2014.



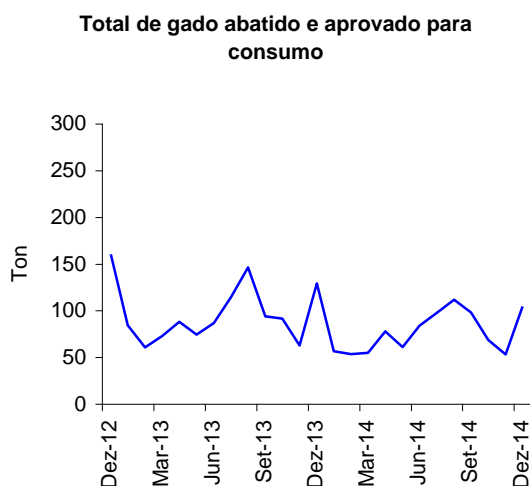


Recolha de leite de vaca

Em 2014, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 440,1 milhares de litros, +19,6% que 2013, enquanto o crescimento homólogo do 4º trimestre foi de 4,4%.

Gado abatido

Por sua vez, o abate de gado totalizou 921,7 toneladas em 2014, diminuindo 16,6% face ao ano precedente. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-12,8% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 99,5% do total do gado abatido (95,1% em 2013).

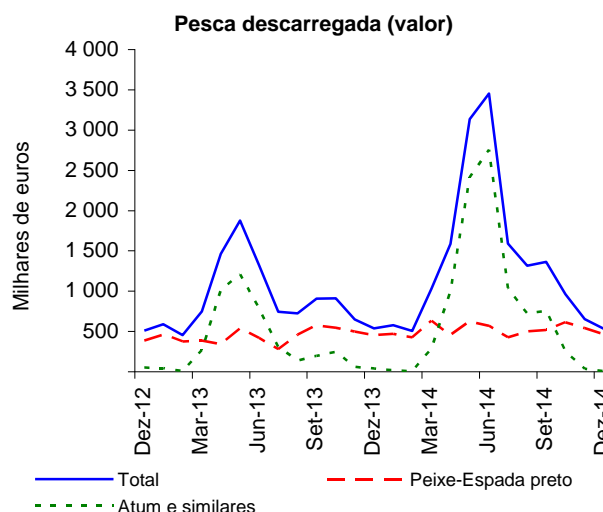


Pesca

No domínio da pesca, o ano de 2014 caracterizou-se por um aumento tanto nas quantidades capturadas de pescado (+80,1%, cifrando-se o total anual em 7,5 mil toneladas) como no valor (+52,9%, sendo o total anual de 16,7 milhões de euros). A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do crescimento nas capturas do atum e similares que triplicaram (+204,4%), rondando no ano em apreço as 4,9 mil toneladas (65,3% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, que registou também uma evolução positiva face ao ano anterior. As capturas desta espécie cresceram 8,9%, atingindo um total de 1,9 mil toneladas em 2014. Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto observou um acréscimo de 17,3% face a 2013, totalizando 6,2 milhões de euros, enquanto o atum e similares aumentou 116,0% para um valor de 9,3 milhões de euros.

Em 2014, o preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,22€ (2,62€ em 2013), atingindo no caso do atum e similares 1,89€ (2,67€ no ano precedente) e para o peixe espada-preto os 3,26€ (3,02€ em 2013).

Consultando a série de dados existente, é preciso recuar a 2006 para encontrar um nível de capturas mais elevado, sendo que em termos de valor o ano de 2014 fica associado a um máximo histórico.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)		
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014	
Avicultura								
	Ovos (10 ³)	1 311,5	1 470,9	1 814,6	22 402,2	-43,5	-29,4	
	Frango (ton)	230,2	272,6	341,1	3 757,2	-14,9	-7,8	
Leite de vaca		(10 ³ litros)	111,8	106,9	119,2	1 440,1	4,4	19,6
Gado abatido								
	Total (ton)	68,7	53,2	104,5	921,7	-20,1	-16,6	
	Bovinos (ton)	68,6	53,1	102,9	916,7	-19,2	-12,8	
Pesca descarregada								
	Total (ton)	393,3	203,6	146,5	7 513,7	-3,1	80,1	
	(10 ³ €)	962,2	651,5	532,9	16 691,2	2,4	52,9	
	Peixe-Espada preto (ton)	177,8	141,9	101,5	1 913,2	-7,9	8,9	
	(10 ³ €)	612,1	541,4	461,0	6 230,1	8,4	17,3	
	Atum e similares (ton)	163,7	24,4	3,3	4 905,1	33,9	204,4	
	(10 ³ €)	251,9	36,9	6,9	9 279,0	-13,2	116,0	
	Cavala (ton)	9,4	6,5	11,8	139,5	-24,4	-0,4	
	(10 ³ €)	20,5	11,7	12,4	192,2	-12,5	4,6	
	Chicharro (ton)	29,5	20,1	19,0	359,8	-23,8	-16,2	
	(10 ³ €)	40,8	31,2	23,0	414,9	-17,8	-17,4	
	Xara branca (ton)	5,6	5,6	5,7	55,0	-7,6	-22,9	
	(10 ³ €)	9,4	9,2	9,4	85,1	-6,5	-25,5	
	Outros (ton)	7,3	5,2	5,2	141,0	-17,5	-12,6	
	(10 ³ €)	27,6	21,3	20,2	489,9	-2,7	-4,2	

Fonte: DREM e Direção Regional das Pescas

Construção e Habitação

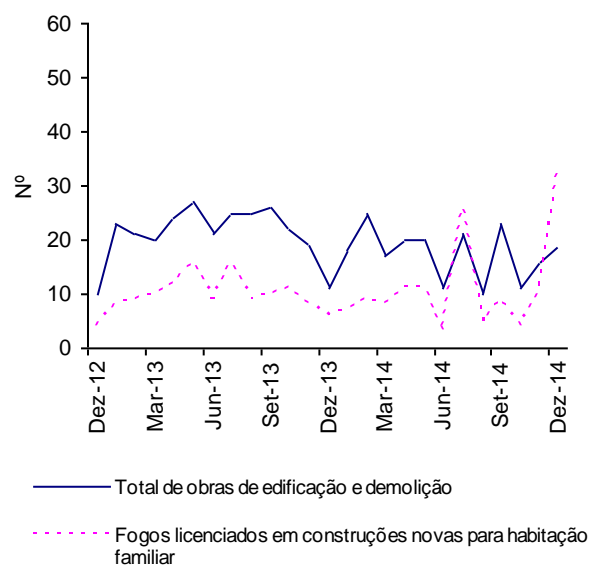
Obras licenciadas

Em 2014, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector, resultado da diminuição das licenças de construção concedidas.

Nos doze meses de 2014, foram licenciados 209 edifícios, traduzindo-se numa redução de 20,8% face ao mesmo período de 2013.

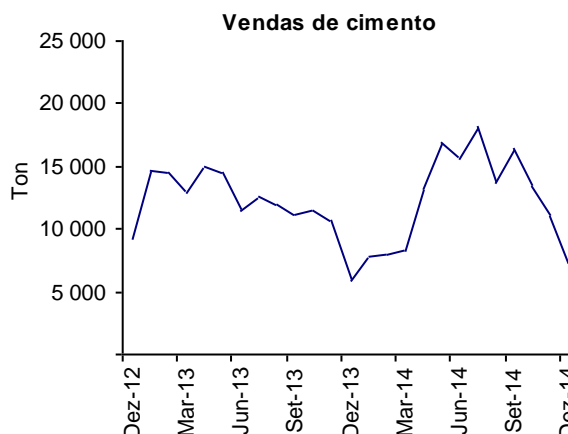
Das obras de edificação e demolição licenciadas, 52,1% correspondem a construções novas (109), das quais 78,9% têm como destino a habitação familiar (86). Estas obras originaram o licenciamento de 136 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 9,7% que no período homólogo de 2013.

Obras licenciadas



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento, durante o ano de 2014, ascenderam a 149,4 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 1,8% face ao mesmo período de 2013. Relativamente ao 4º trimestre de 2014, observou-se igualmente um acréscimo de 11,9%, quando comparado com o trimestre homólogo.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(Nº)	11	16	19	209	-11,5	-20,8
em construções novas	(Nº)	5	10	12	109	-3,6	-23,8
para habitação familiar	(Nº)	3	10	10	86	-4,2	-20,4
Fogos	(Nº)	4	11	33	136	92,0	9,7
Vendas de cimento	(ton)	13 429	10 951	7 120	149 433	11,9	1,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

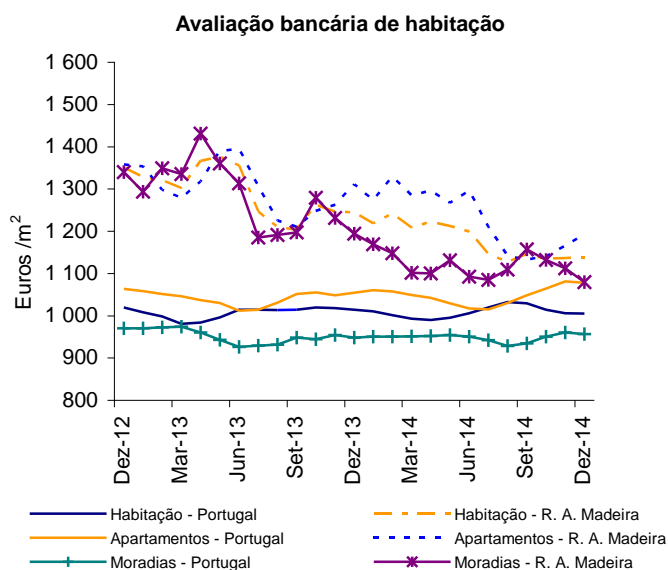
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para dezembro de 2014 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 159 euros/m², +1,0% que no mês de novembro de 2014 e -4,1% que no mês homólogo de 2013. Pela mesma ordem, no país, as variações foram de -0,1% e -0,9%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 005 euros/m².

Apesar do aumento, a RAM mantém-se atrás da Área Metropolitana de Lisboa (1 208 euros/m²) e do Algarve (1 223 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM em dezembro de 2014 foi de 1 169 euros/m² (-1,5% comparativamente a novembro de 2014 e -9,0% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 146 euros/m² (traduzindo um aumento de 5,0% face ao mês anterior e uma valorização de 4,1% em comparação com dezembro de 2013).

Com os dados para o conjunto do ano de 2014 disponíveis, observa-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação não

ultrapassou os 1 158 euros/m², -7,8% que em 2013. Em termos relativos, a queda foi mais acentuada nos apartamentos (-8,4%) do que nas moradias (-7,0%). Em 2014, as médias atingiram 1 189 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 123 euros/m² nas moradias.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação dezembro (%)	
	Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 014	1 006	1 005	-0,1	-0,9
Habitação - R. A. Madeira	1 150	1 148	1 159	1,0	-4,1
Apartamentos - Portugal	1 057	1 046	1 043	-0,3	-0,6
Apartamentos - R. A. Madeira	1 184	1 187	1 169	-1,5	-9,0
Moradias - Portugal	944	940	943	0,3	-0,8
Moradias - R. A. Madeira	1 104	1 091	1 146	5,0	4,1

Fonte: INE

Energia

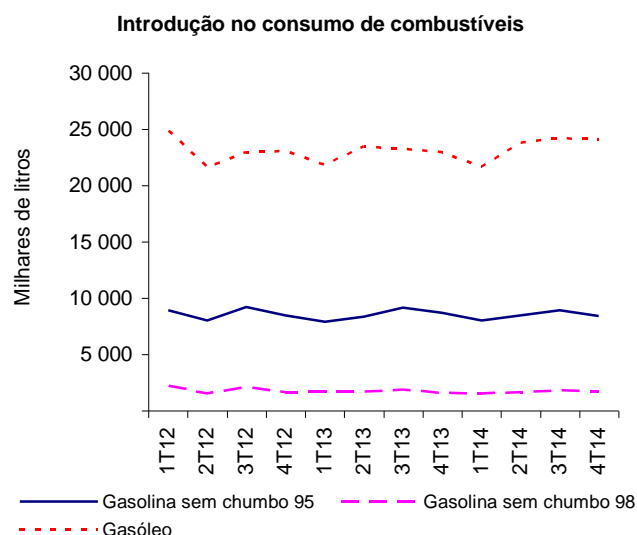
Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2014, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 134,3 milhões de litros, valor superior ao do ano precedente em 1,4%. O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - foi aquele que impulsionou o referido acréscimo com um crescimento de 2,5%, tendo-se introduzido 93,7 milhões de litros de gasóleo rodoviário no referido ano. Nas gasolinas observou-se uma redução menor na de 95 octanas (-0,8%) do que na de 98 octanas (-1,5%), contabilizando-se em 2014, introduções no consumo de 33,9 e 6,8 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo rondou as 13,5 e 7,0 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, aumentos de 7,8% e 2,3%, em comparação com o ano de 2013.

A evolução observada no 4º trimestre de 2014 - no caso da gasolina de 95 octanas e do gasóleo - contribuiu para as tendências anuais já mencionadas. A

procura de gasóleo rodoviário cresceu 5,1%, enquanto no que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 3,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento registado na introdução da gasolina de 98 octanas em 6,1% no último trimestre do ano foi insuficiente para contrariar a tendência anual negativa já acima explicitada.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
Butano	(ton)	1 566	1 662	1 831	1 680	1 836	7 009	17,3	2,3
Propano	(ton)	3 087	4 875	2 390	3 122	3 136	13 523	1,6	7,8
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 709	8 024	8 455	8 944	8 435	33 857	-3,1	-0,8
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 617	1 562	1 653	1 829	1 715	6 759	6,1	-1,5
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	22 935	21 632	23 787	24 187	24 111	93 717	5,1	2,5

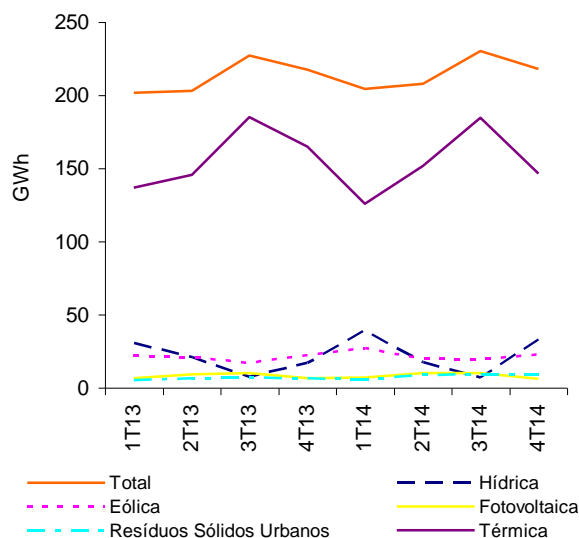
Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

Em 2014, a produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM), cresceu 1,3% face ao ano de 2013, invertendo uma tendência de queda deste indicador que se iniciou em 2010. Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2014, observamos que, comparativamente ao ano de 2013, assistiu-se a uma maior preponderância das fontes hídrica e eólica, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto esta caiu 3,7%, as duas renováveis registaram crescimentos de 26,3% e 7,5%, respetivamente. Não obstante, a principal fatia (cerca de 71%) da energia total emitida proveio de fonte térmica.

De referir por fim que a variação homóloga observada na produção de energia no 4º trimestre de 2014 (+0,1%) dá continuidade, embora de forma mais esbatida, a uma tendência já manifestada nos trimestres anteriores (no qual se haviam registado crescimentos de 1,5%, 1,9% e 1,4%, respetivamente).

Produção de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
Total	217,5	204,6	207,8	230,1	217,8	860,3	0,1	1,3
Hídrica	17,1	39,0	17,4	7,0	32,8	96,2	92,5	26,3
Eólica	22,4	27,0	19,6	19,1	22,9	88,7	2,4	7,5
Fotovoltaica	6,4	7,1	10,2	9,9	6,0	33,2	-5,9	3,1
Resíduos Sólidos Urbanos	6,7	5,7	8,7	9,3	9,4	33,1	39,9	28,9
Térmica	165,0	125,8	151,9	184,8	146,6	609,0	-11,1	-3,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

⁽¹⁾ exclui os autoconsumos

Comércio

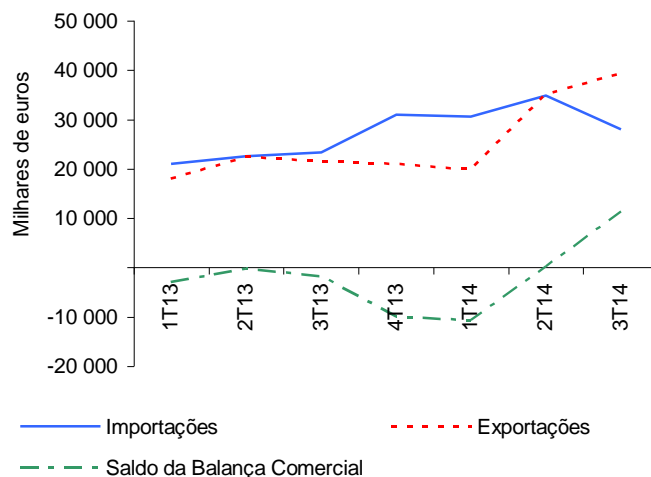
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2014, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro foi de 803 milhares de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 100,9%. No mesmo período do ano precedente, o saldo foi negativo em 4,8 milhões de euros.

De janeiro a setembro de 2014, o total de exportações rondou os 94,3 milhões de euros (62,1 milhões de euros no período homólogo), 79,1% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 93,5 milhões de euros (66,9 milhões de euros nos primeiros nove meses

de 2013), 79,4% das quais provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Pe)	2ºT-14 (Pe)	3ºT-14 (Pe)		3ºT-14	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	23 357	30 921	30 589	34 895	28 050	93 534	20,1	39,7
Exportação	(10 ³ €)	21 555	21 074	19 844	35 071	39 422	94 337	82,9	51,9
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-1 801	-9 847	-10 744	176	11 371	803	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	19 792	28 128	26 705	22 662	24 939	74 306	26,0	31,1
Expedição	(10 ³ €)	4 136	5 949	4 258	9 612	5 882	19 751	42,2	41,2
Saldo	(10 ³ €)	-15 656	-22 179	-22 447	-13 050	-19 058	-54 555	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 564	2 793	3 884	12 233	3 111	19 228	-12,7	87,2
Exportação	(10 ³ €)	17 419	15 125	15 587	25 459	33 540	74 586	92,5	55,0
Saldo	(10 ³ €)	13 855	12 332	11 703	13 226	30 429	55 358	//	//

Fonte: DREM

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2014, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,4 milhões de litros, gerando 17,9 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2013, observaram-se crescimentos de 5,8% e 6,5%, respetivamente.

Os acréscimos foram transversais aos agrupamentos de mercados considerados (mercado comunitário, extracomunitário e nacional), sendo de dimensão aproximada em termos relativos, pois variaram entre os 4,8% (mercado nacional) e os 6,6% (extracomunitário) nas quantidades, e entre os 5,3% (mercado nacional) e os 7,4% (extracomunitário) no valor.

Do total comercializado, aproximadamente três quartos correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 6,18 euros/litro enquanto 24,7% do vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,66 euros/litro.

Em termos de valor, a comercialização de vinho generoso “Madeira” verificada no 4º trimestre de 2014 contribuiu para o acréscimo anual, registando-se um crescimento homólogo de 2,2%. Inversamente, na quantidade comercializada observou-se uma queda de 3,6%.

Em 2014, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de primeira venda de 844,4 milhares de euros, -12,2% que em 2013. A tendência decrescente acentuou-se desde 1998, excetuando-se 2006 e 2007. Em 2014, mais de metade das vendas foram feitas na Madeira, com os Estados Unidos, Itália e Reino Unido a serem externamente, os mercados mais representativos.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

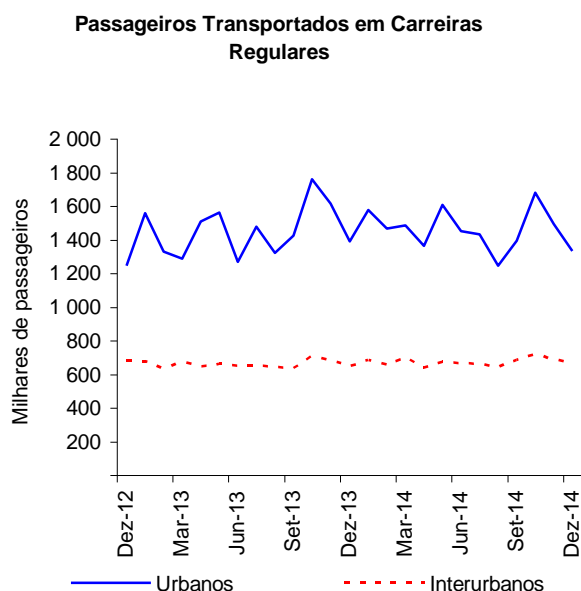
		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	1 094	819	790	708	1 055	3 372	-3,6	5,8
	(10 ³ €)	5 507	4 394	4 276	3 607	5 628	17 905	2,2	6,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	139	126	166	102	200	595	44,3	4,8
	(10 ³ €)	1 060	965	1 229	705	1 530	4 429	44,3	5,3
Mercado internacional	(10 ³ l)	955	693	624	606	855	2 778	-10,5	6,0
	(10 ³ €)	4 447	3 429	3 047	2 903	4 098	13 476	-7,9	6,9
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	1 051	841	697	758	958	3 254	-8,8	-17,6
	(10 ³ €)	267	218	182	187	258	844	-3,4	-12,2
Mercado regional	(kg)	628	428	532	511	650	2 121	3,4	-13,2
	(10 ³ €)	137	90	133	113	143	480	4,8	-4,6
Mercado externo	(kg)	423	412	165	247	309	1 133	-27,0	-24,7
	(10 ³ €)	130	127	49	74	115	365	-12,0	-20,4

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se no 4.º trimestre de 2014, uma diminuição de 3,3% nos passageiros transportados, condicionada pela queda verificada nas carreiras urbanas (-5,4%). Contudo, em termos acumulados, a variação anual permanece positiva. Nas carreiras urbanas foram transportados 17,5 milhões de passageiros em 2014, +0,1% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, o aumento foi de 2,1%, contabilizando-se 8,1 milhões de passageiros transportados.



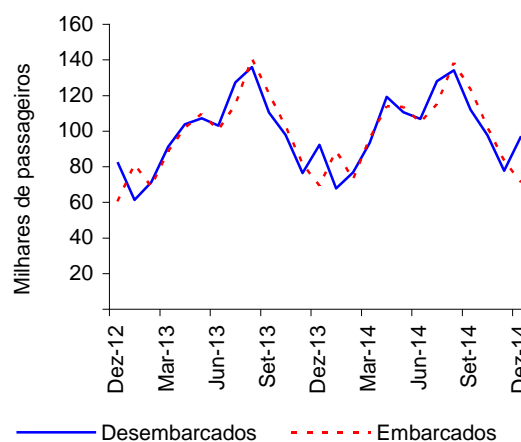
Transportes aéreos

Nos transportes aéreos, há a salientar que os aeroportos da RAM registaram no 4º trimestre de 2014 um movimento de 549,8 milhares de passageiros, +3,3% que no mesmo período do ano precedente. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de

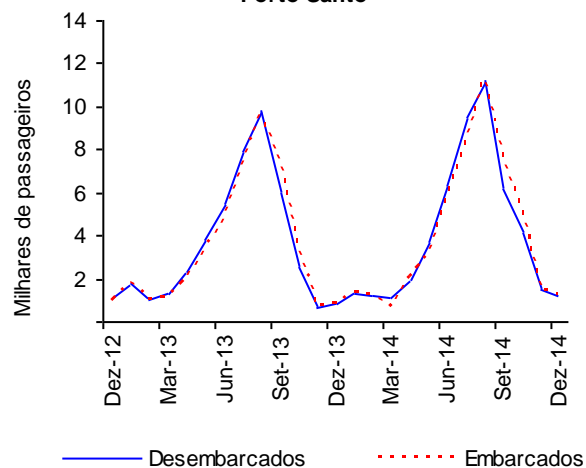
passageiros, com variações homólogas positivas de 61,9% e 2,2%, respetivamente. O aumento no aeroporto do Porto Santo resultou essencialmente de um forte incremento dos passageiros em trânsito (+63,6%).

Em 2014, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira cresceu 11,1% e 3,7%, respetivamente, em comparação com o ano precedente.

Movimento de Passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



Movimento de Passageiros no Aeroporto do Porto Santo



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 399	2 185	1 999	25 627	-3,3	0,8
Urbanos	(10 ³)	1 679	1 495	1 333	17 534	-5,4	0,1
Interurbanos	(10 ³)	719	690	666	8 094	1,6	2,1
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	97 687	77 592	97 152	1 220 869	2,3	3,7
Passageiros embarcados	(Nº)	101 931	83 166	71 142	1 221 956	1,2	3,6
Passageiros em trânsito	(Nº)	2 444	1 794	1 019	16 968	63,6	11,3
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	4 079	1 467	1 175	49 121	67,9	12,8
Passageiros embarcados	(Nº)	5 081	1 529	1 214	48 805	57,5	13,0
Passageiros em trânsito	(Nº)	540	734	90	9 700	59,5	-4,5

Fonte: DREM

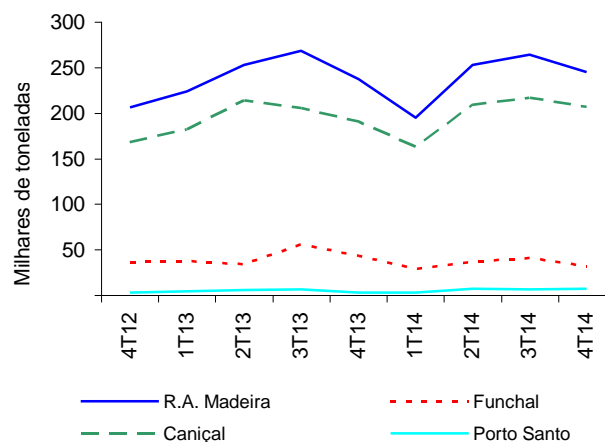
Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no trimestre de referência 122 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, menos dois que em igual período de 2013. Não obstante, o número de passageiros em trânsito neste tipo de navios registou um aumento de 2,9%. Em 2014, o porto do Funchal, recebeu 472 534 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (90,2%) constituída por cidadãos da Europa. As nacionalidades mais representativas do continente europeu foram a alemã (38,3% do total, +21,3% que em 2013), a britânica (34,0% do total, sendo a variação anual de -9,9%) e a italiana (quota de 4,6%, +11,2% que no ano precedente). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2014 caiu 27,3% em termos homólogos, totalizando 23 053 (terceiro mercado mais importante neste segmento no ano de 2014, representando 4,9% do total).

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente

(2,0%). Para este acréscimo contribuiu o aumento de 3,5% no carregamento de mercadorias, evolução contrária à das mercadorias descarregadas nos portos regionais, com uma diminuição de 9,0%. Em 2014, foram movimentados nos portos da RAM 1,1 milhões de toneladas de mercadorias, valor inferior em 2,6% ao observado em 2013. Esta diminuição foi comum à carga (-2,9%) e à descarga (-2,6%) de mercadorias.

Mercadorias descarregadas na RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		4ºT-13 Rc	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	124	91	56	16	122	285	-1,6	-1,4
Passageiros em trânsito	(Nº)	198 860	159 117	81 465	28 020	204 611	473 213	2,9	0,2
Mercadorias carregadas	(ton)	33 503	34 107	38 253	36 354	30 479	139 193	-9,0	-2,9
Funchal	(ton)	182	229	380	513	806	1 928	342,9	26,3
Porto Santo	(ton)	403	209	418	612	259	1 498	-35,7	-8,7
Caniçal	(ton)	32 918	33 669	37 455	35 229	29 414	135 767	-10,6	-3,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	236 909	194 512	252 596	263 999	245 210	956 317	3,5	-2,6
Funchal	(ton)	43 209	28 746	36 631	40 662	31 627	137 666	-26,8	-19,1
Porto Santo	(ton)	3 176	2 971	6 744	6 630	7 065	23 410	122,4	19,0
Caniçal	(ton)	190 524	162 795	209 221	216 707	206 518	795 241	8,4	0,4

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Em 2014, as Conservatórias localizadas na Região registaram a venda de 11 449 veículos automóveis na RAM (novos e usados), 79,8% dos quais ligeiros de passageiros e 18,4% ligeiros de mercadorias (inclui também os mistos). Registou-se ainda a venda de 201 pesados, o que constituiu 1,8% do total. Em termos globais foram registados menos 895 veículos que em 2013 (-7,3%).

Foi no 3º trimestre de 2014 que se atingiu o valor mais elevado de registos de venda de automóveis durante o ano em referência (3 089 veículos), e no 2º trimestre o valor mais reduzido (2 548 veículos).

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RAM

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
	Total	3 184	2 839	2 548	3 089			
Total ligeiros	3 145	2 788	2 496	3 056	2 903	11 243	-7,7	-7,6
Passageiros	2 701	2 233	1 997	2 531	2 372	9 133	-12,2	-11,2
Mercadorias	444	555	499	525	531	2 110	19,6	12,0
Total pesados	37	50	51	33	67	201	81,1	19,6
Passageiros	12	9	5	3	15	32	25,0	-5,9
Mercadorias	22	39	40	29	51	159	131,8	22,3
Tratores de espécie diversa	3	2	6	1	1	10	-66,7	150,0
Tratores agrícolas	2	1	1	0	3	5	50,0	-28,6

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, em 2014 foram contabilizadas 949 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do ano precedente (979). Daquele total de vítimas, 74 foram contabilizadas como feridos graves, 864 como feridos ligeiros e 11 como vítimas mortais.

No 4º trimestre de 2014, contaram-se 5 mortos (mais um que no período homólogo), 18 feridos graves (os mesmos que nos últimos três meses do ano precedente) e 210 feridos ligeiros (menos 5 que no 4º trimestre de 2013).

Vítimas em acidentes de viação

	(Nº)	Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014
Vítimas	(Nº)	76	79	78	949	-1,7	-3,1
Mortos	(Nº)	2	1	2	11	25,0	-38,9
Feridos graves	(Nº)	6	5	7	74	0,0	-8,6
Feridos ligeiros	(Nº)	68	73	69	864	-2,3	-1,8

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2014 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

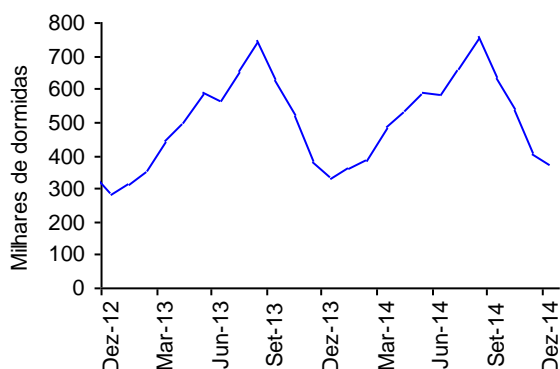
Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se em 2014 cerca de 6,3 milhões de dormidas na RAM (+4,6% face ao ano de 2013).

Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,4% do total de dormidas, registando um acréscimo de 4,1% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram aproximadamente 669 mil dormidas, +9,2% quando comparado com o ano de 2013.

A taxa de ocupação-cama em 2014 foi de 61,2%, mais 2,0 p.p. que em 2013, tendo a estada média se mantido nas 5,5 noites.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



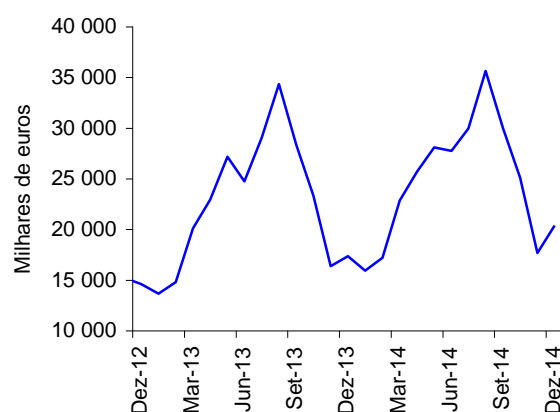
Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, em 2014, rondaram os 296,3 milhões de euros

(+8,8% comparativamente ao período homólogo), dos quais 62,1% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 7,7% quando comparados com o ano de 2013.

Em 2014, o rendimento médio por quarto disponível foi de 37,04 euros, 6,4% acima do verificado no ano anterior.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 43 929 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2014 (-5,2% que em 2013). Esta atividade gerou cerca de 1,7 milhões de euros de receitas, valor idêntico ao do ano precedente. Dessas voltas, 60,4% foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 39,2% das voltas foram vendidas pelos próprios campos de golfe, 31,2% por operadores turísticos e os restantes 29,6% por estabelecimentos hoteleiros e afins. Comparativamente a 2013, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, compensada pelo aumento de importância dos outros canais.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014 (Po)	Novembro 2014 (Po)	Dezembro 2014 (Pe)		4ºT-14	Acumulada 2014
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	84 639	60 401	60 685	974 019	9,3	6,2
Residentes em Portugal	(Nº)	16 656	11 119	12 969	200 164	5,8	9,7
Residentes no estrangeiro	(Nº)	67 983	49 282	47 716	773 855	10,2	5,3
Hóspedes	(Nº)	100 578	72 328	69 614	1 145 614	8,2	5,8
Residentes em Portugal	(Nº)	17 745	12 031	13 808	217 889	6,2	10,2
Residentes no estrangeiro	(Nº)	82 833	60 297	55 806	927 725	8,7	4,8
Dormidas	(Nº)	535 264	402 401	366 362	6 293 886	6,3	4,6
Residentes em Portugal	(Nº)	46 193	29 721	34 385	668 972	1,5	9,2
Residentes no estrangeiro	(Nº)	489 071	372 680	331 977	5 624 914	6,8	4,1
Estada Média	(Nº)	5,3	5,6	5,3	5,5	-1,2	-1,8
Estabelecimentos (média)	(Nº)	158	153	152	158	-1,5	-0,6
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	28 690	27 344	27 200	28 245	1,9	1,4
Taxa de ocupação-cama	(%)	60,3	49,1	43,6	61,2	2,1 p.p.	2,0 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	25 088	17 684	20 404	296 300	10,7	8,8
Proveitos de aposento	(10³ €)	15 551	10 861	12 029	184 024	9,2	7,7
RevPAR	(€)	36,25	27,29	29,37	37,04	8,2	6,4
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	4 082	3 578	2 913	43 929	-10,0	-5,2
Rendimentos totais	(€)	167 533	136 061	146 487	1 720 039	3,6	-1,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Empresas

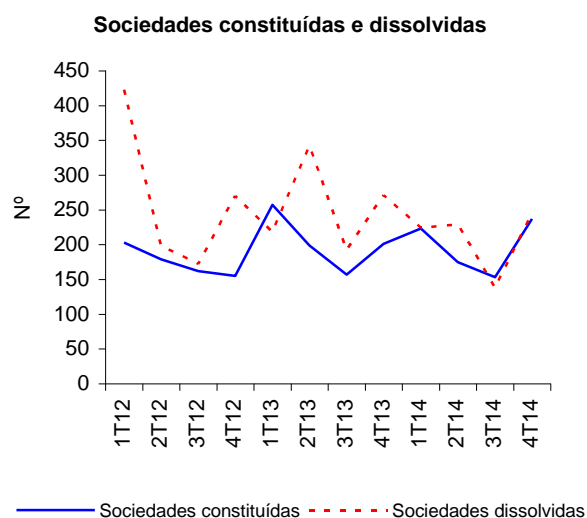
Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, em 2014, o número de dissoluções de sociedades (836) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de constituições (788), resultando num saldo negativo entre constituições e dissoluções de 48 sociedades. Em 2013, o saldo entre o número de constituições e de dissoluções de sociedades havia sido mais marcadamente negativo (-209).

Desagregando os dados por trimestre constata-se que apenas no 3º trimestre de 2014 se observou um saldo positivo entre a constituição e a dissolução de sociedades (+15). O 2º trimestre foi o mais penalizador (-54). Tal como já havia sucedido nos últimos anos, a evolução registada em 2014 esteve em grande medida condicionada pela dissolução de sociedades que exerciam atividade no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), particularmente no 1º semestre do ano.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o saldo positivo mais relevante no ano de 2014 registou-se na atividade de "Alojamento, restauração e similares" (+73), seguido das "Atividades artísticas, de

espetáculos, desportivas e recreativas" (+24), das "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" (+19), da "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" (+14), das "Atividades de informação e de comunicação" (+13) e das "Outras atividades de serviços" (+10). Para o saldo global negativo contribuíram especialmente as "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" (-89), o "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" (-39), as "Atividades financeiras e de seguros" (-34), os "Transportes e Armazenagem" (-31) e a "Construção" (-22).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14		4ºT-14	Acumulada 2014
Sociedades constituídas	201	223	175	153	237	788	17,9	-3,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	6	4	1	4	7	16	16,7	-68,8
Indústria, Construção, Energia e Água	24	24	17	14	25	80	4,2	-57,3
Comércio e Serviços	171	195	157	135	205	692	19,9	-49,9
Sociedades dissolvidas	271	224	229	138	245	836	-9,6	-18,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	0	0	2	0	2	0,0	-100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	12	31	24	18	33	106	175,0	-43,3
Comércio e Serviços	259	193	205	118	212	728	-18,1	-56,9

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 4º trimestre de 2014, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 3,2 mil milhões de euros, menos 132 milhões de euros que no final de setembro de 2014. A redução face ao trimestre homólogo de 2013 foi de 16,7% (-642 milhões de euros). Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 21,7% no final do 4º trimestre de 2014, o valor máximo da série disponível.

O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras rondava assim no trimestre em referência os 697 milhões de euros, mais 32 milhões que no trimestre anterior e mais 57 milhões que no fim de 2013. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 6,7 pontos percentuais (p.p.). Comparativamente a dezembro de 2013, o rácio de crédito vencido na RAM naquele sector institucional cresceu 5,1 p.p. (1,6 p.p. no país).

No sector das famílias, o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu no fim do trimestre em referência os 3,2 mil milhões de euros (montante idêntico ao das sociedades não financeiras), assistindo-se igualmente a uma diminuição do referido saldo em 37 milhões de euros face ao final do 3º trimestre de 2014. Quando comparamos o 4º trimestre de 2014 com o período homólogo do ano precedente

observamos que a queda foi de 3,9% (menos 132 milhões de euros).

O rácio de crédito vencido no sector das famílias atingiu no final de dezembro de 2014 os 5,9% (o que se traduz em cerca de 190 milhões de euros, mais 4 milhões que no trimestre anterior e mais 19 milhões que no fim de 2013). Esta percentagem – também um máximo da série disponível – é superior em 0,8 p.p. à registada em dezembro de 2013 e em 0,2 p.p. se comparada com o trimestre anterior.

O crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (18,9% do total de crédito concedido para este fim, cerca de 108 milhões de euros) do que no segmento da habitação (3,1% do total, cerca de 82 milhões de euros). Foi aquele segmento o principal responsável pelo agravamento do rácio de crédito vencido no sector das famílias face ao trimestre anterior, com um aumento de 1,0 p.p., enquanto no segmento do crédito à habitação a variação foi de 0,1 p.p. face a setembro de 2014. No fim de dezembro de 2013, os rácios de crédito vencido para ambos segmentos eram inferiores em 2,0 p.p. no “consumo e outros fins” e em 0,6 p.p. na “habitação”.

Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação na RAM (3,1%) é ligeiramente superior à média nacional (2,8%), sendo o diferencial superior no segmento “consumo e outros fins” (18,9% na RAM contra 14,4% no país).

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 4º trimestre de 2014 estavam contabilizados 49,9 mil devedores com crédito à habitação e 87,5 mil com crédito para consumo e outros fins. As diferenças para o trimestre anterior são de -217 e -433 devedores, respetivamente.

A percentagem de devedores com crédito vencido na RAM era, no final do trimestre em referência, de 15,5%.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de 2014, um volume de 5,2 mil milhões de euros, menos 47 milhões de euros que no final de setembro. As reduções registaram-se nas sociedades não financeiras (-71 milhões de euros) e particulares, excluindo emigrantes (-41 milhões de euros). Os

restantes beneficiários registaram aumentos nos depósitos; contabilizaram-se no caso das instituições financeiras não monetárias mais 53 milhões e no caso dos emigrantes mais 12 milhões de euros.

As poupanças dos particulares (excluindo emigrantes) rondavam no fim de 2014 os 3,0 mil milhões de euros (20 milhões de euros menos que no fim de 2013), enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 744 milhões de euros (mais 19 milhões de euros que no fim do 4º trimestre de 2013).

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 4ºT-14	
		4ºT-13	1ºT-14	2ºT-14	3ºT-14	4ºT-14	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	3 854	3 780	3 492	3 344	3 212	-3,9	-16,7
Famílias	(10 ⁶ €)	3 357	3 327	3 289	3 262	3 225	-1,1	-3,9
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 757	2 733	2 704	2 678	2 651	-1,0	-3,8
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	600	594	585	584	574	-1,7	-4,3
Rácios de crédito vencido de ⁽²⁾:								
Sociedades não financeiras	(%)	16,6	17,2	19,3	19,9	21,7	1,8 p.p.	5,1 p.p.
Famílias	(%)	5,1	5,3	5,4	5,7	5,9	0,2 p.p.	0,8 p.p.
Para habitação	(%)	2,5	2,7	2,9	3,0	3,1	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	16,9	17,2	17,2	17,9	18,9	1,0 p.p.	2,0 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(Nº)	104 681	104 799	103 983	104 208	103 731	-0,5	-0,9
Para habitação	(Nº)	50 638	50 511	50 311	50 157	49 940	-0,4	-1,4
Para consumo e outros fins	(Nº)	88 395	88 764	87 453	87 971	87 538	-0,5	-1,0
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	5 246	5 222	5 252	5 228	5 181	-0,9	-1,2
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	934	920	893	796	849	6,7	-9,1
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	616	606	657	708	637	-10,0	3,4
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 696	3 696	3 702	3 724	3 695	-0,8	0,0

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ Variações expressas em pontos percentuais

Atividade da rede Multibanco

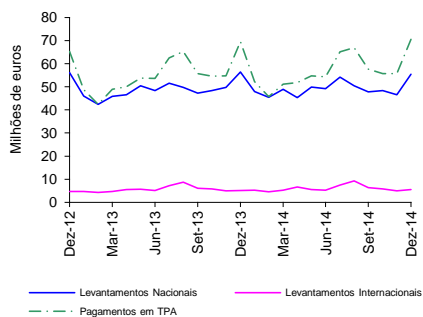
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que em 2014 foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 661,4 milhões de euros, +1,6% que no ano de 2013. Os levantamentos nacionais aumentaram 1,2%, enquanto os internacionais cresceram 5,7%. Os pagamentos registaram um incremento de 9,4%, ultrapassando os 123,5 milhões de euros, enquanto as compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram os 681,6 milhões de euros em 2014, +3,3% que em 2013. A nível nacional, as variações nos levantamentos, compras através de TPA e pagamentos foram de +1,2%, +6,0% e +3,6%, respetivamente.

Ainda no que respeita aos levantamentos nacionais desagregados por município, observaram-se os maiores

acréscimos na Ponta do Sol (+13,6%) e em Santana (+4,8%), destacando-se no polo oposto o Porto Santo (-2,3%), a Ribeira Brava (-2,2%) e São Vicente (-0,1%). Todos os municípios apresentaram aumentos nos levantamentos internacionais, com destaque para a Ponta do Sol (+28,9%) e Santana (+21,1%).

No último trimestre de 2014, os montantes levantados em caixas Multibanco caíram 2,1% face ao período homólogo, contrariamente às compras através de TPA que cresceram 1,8%. A queda nos levantamentos deriva da redução de 2,6% observada nos levantamentos nacionais, cujo aumento de 2,8% registado nos levantamentos internacionais não foi suficiente para anular. A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos e nas compras através de TPA no 4º trimestre de 2014 foram de +1,0% e +5,9%, respetivamente.

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014		4ºT-14	Acumulada 2014
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(Nº)	334	334	337	329	1,1	-1,1
Total de operações	(10 ³)	1 750	1 655	1 849	20 850	-1,5	-0,8
Levantamentos nacionais	(10 ³)	846	805	901	10 008	-0,6	0,0
	(10 ³ €)	48 383	46 600	55 397	589 495	-2,6	1,2
Levantamentos internacionais	(10 ³)	43	38	42	540	2,6	5,1
	(10 ³ €)	5 801	5 037	5 544	71 862	2,8	5,7
Consultas	(10 ³)	591	557	637	7 027	-0,4	-1,3
Pagamentos	(10 ³)	172	165	173	2 156	-10,8	-6,8
	(10 ³ €)	9 235	10 340	9 815	123 547	2,9	9,4
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(Nº)	4 806	4 825	4 884	4 742	2,9	3,1
Compras em term. pagam. autom	(10 ³ €)	55 721	55 667	70 550	681 580	1,8	3,3

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas e

Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30

